

# DEPRESSÃO PÓS PARTO: UMA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

MIKELY EUGENIO PEREIRA<sup>1</sup>, ETHELANNY PANTALEÃO LEITE ALMEIDA<sup>2</sup>; AMARILDO BATISTA DE PAULA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNIVERSO/JF <sup>2</sup>Enfermeira especialista em saúde mental e Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde e Docente do curso de Enfermagem UNIVERSO/JF <sup>3</sup>Mestre em Educação (UCP) e Especialista em Gestão Ambiental (UFJF)

E-mail: mikelyeugenio@gmail.com

**Introdução:** A depressão pós-parto manifesta-se de maneira sutil, atingindo o emocional, formas de compreensão, atitudes e modos da puérpera. Na fase pós-parto, o bebê requer uma atenção exclusiva a ele; assim, muitas vezes, as prioridades maternas acabam sendo deixadas de lado ou mesmo passam despercebidas, tanto pela puérpera quanto pelos integrantes do grupo familiar na qual está inserida. A DPP manifesta sintomas característicos, mesmo que possua semelhança com outros tipos de transtorno depressivo, sendo identificada em diferenciados pontos, podendo ser: tristeza da mãe, depressão e psicose puerperal. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo geral abordar a assistência qualificada da enfermagem à depressão pós-parto, e como objetivos específicos: destacar as complicações da DPP na relação mãe-filho, compreender as formas de prevenção da DPP, bem como abordar o cuidado de enfermagem direcionado a mulheres com quadro de depressão pós-parto. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando-se publicações encontradas nas bases de dados: SCIELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos, contemplando os objetivos do trabalho, e foram seguidas as seguintes etapas: na primeira, a análise dos títulos e resumos, confirmando se eles contemplavam o sentido da pesquisa e os critérios de inclusão. Na segunda etapa, foi realizada a leitura dos artigos. **Resultados/Discussão:** Observou-se que a DPP, por se constituir em um transtorno psicossocial que afeta diariamente a saúde da mulher e, conseqüentemente, sua relação com seu bebê e familiares, necessita ser detectada precocemente, o mais cedo possível, durante as consultas de pré-natal. Desse modo, cabe ao profissional enfermeiro estar em alerta para as mínimas alterações, sejam estas no humor, ou integridade física das gestantes e puérperas, atentando-se para possíveis problemas futuros, garantindo assim a detecção e prevenção precoce de distúrbios psíquicos puerperais, nesse caso a DPP. **Conclusão:** Assim, é importante que o enfermeiro tenha, durante o período gestacional da mulher, um olhar integral e holístico para ela reconhecendo os fatores que determinam a DPP, intervindo logo no início desse distúrbio, por meio de métodos, programas e estratégias que envolvam a gestante e seus familiares. Assim, será criado um vínculo de confiança entre eles, fazendo com que a gestante se sinta mais segura, esclareça suas dúvidas, supere seus medos e minimize suas fragilidades, de modo a se sentir preparada para enfrentar o momento do parto e do puerpério com tranquilidade e segurança.